

AQUI

QUEM

FALA

É O

POVO

CÉU

///A///R///I///A///B///A///
X///

Diretora da Faculdade de Letras

Sueli Maria Coelho

Vice-Diretor

Georg Otte

Labeled - Editora laboratório

Coordenação editorial e administrativa

Emília Mendes

Comissão editorial

Maria Cândida Seabra

Elisa Amorim Vieira

Emília Mendes

Fábio Bonfim Duarte

Luis Alberto Brandão

Sônia Queiroz

Estagiários do Labeled

Beatriz Cristelli

Gabriel Mota

Renan Lacerda

Kevin Silva

Endereço para correspondência

Labeled – Laboratório de Edição

Fale/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

sala 4083

Belo Horizonte/MG

e-mail: originais.labeled@gmail.com

site: www.labeled-letras-ufmg.com.br

POVO XAKRIABÁ

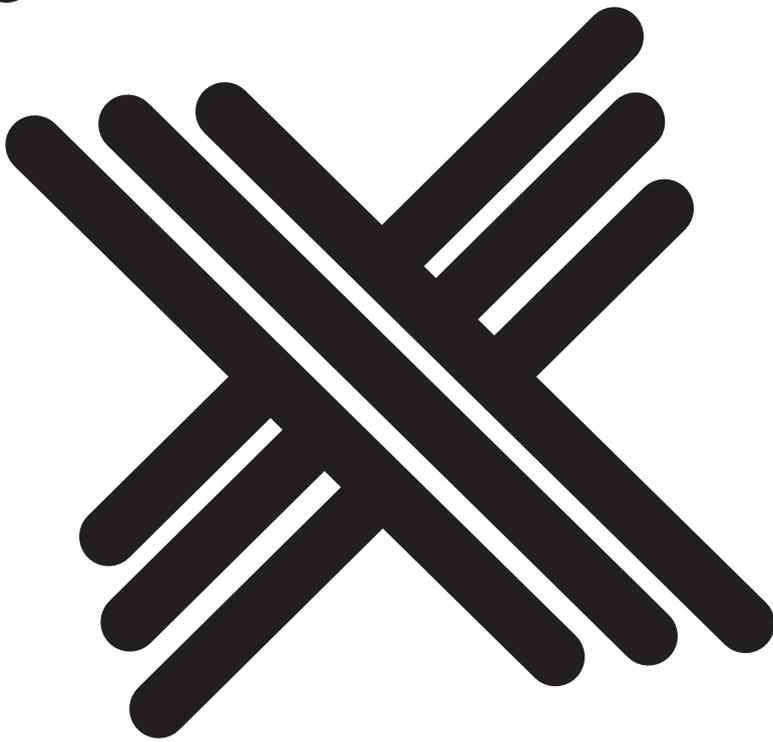
AQUI
QUEM
FALA
É O
POVO

CÉU

XAKRIABÁ

fale
editora

Belo Horizonte – 2023





Dedicamos este livro a todos os pesquisadores Xakriabá autores das obras originais às quais recorreremos para produzir esta antologia. Dedicamos também aos mais velhos e às lideranças Xakriabá. Dedicamos aos estudantes que lutam pela preservação dos saberes de seu povo.

Apresentação

Caros parentes Xakriabá,

Tivemos a alegria de fazer parte da equipe editorial desta obra, ao lado dos estudantes de graduação do curso de Edição da FALE-UFMG e da professora Alice Bicalho. Para nós foi um prazer imenso vê a cultura e a tradição de nosso povo ser reconhecida. Vê a sabedoria de nosso povo ser respeitada e reconhecida nos fortalece, quando lembramos dos saberes de nosso povo entramos em contato com a terra e com tudo que ela nos guarda em segredo. Vivemos em tempos onde os mais velhos são esquecido, deixados de lado, reviver essa sabedoria foi como uma conexão direta com nossos ancestrais que viveram nesse pedaço de chão.

Os mais velhos são livros vivos que nos conta uma história de luta e sabedoria, uma história que não foi enterrada com eles, mas permanece em nós e é passada através do falar, do cantar, e do pintar também.

À UFMG nossos mais sinceros agradecimentos.

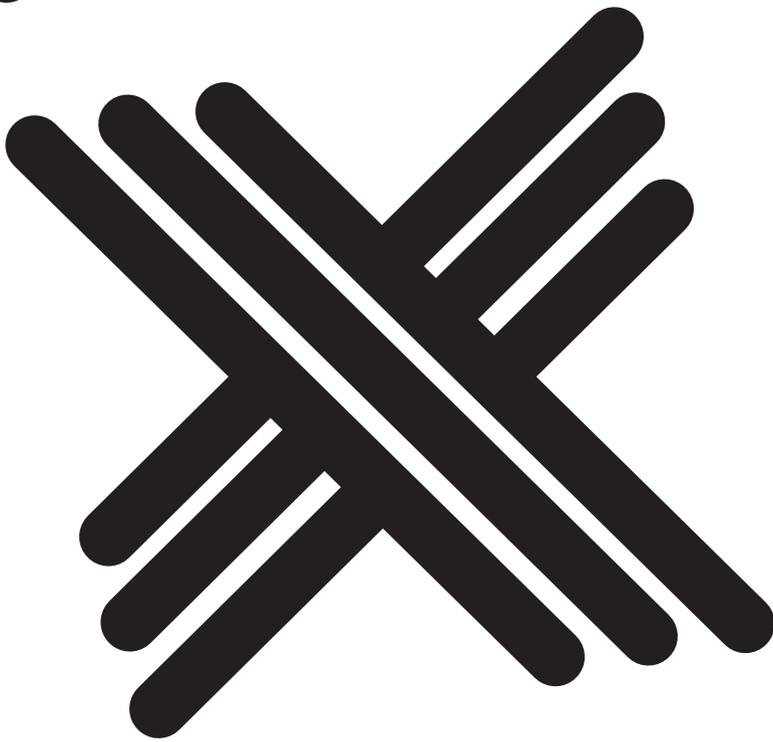
Atenciosamente,

Cheila Araújo Xakriabá

Célia Fiúza Xakriabá

Fernanda do Carmo Xakriabá







C E U

Céu^{a7}

Quando, à noite ou à tardinha, o céu está avermelhado é sinal de frio. Quando dá olho de boi no céu (tipo um arco-íris, só que redondo, em volta do sol), é sinal de chuva de vento, tempestade.

Quando está formando chuva e as nuvens ficam pretas e com barrado vermelho, andando rapidinho, é sinal de chuva de pertencente*.

Caminho de Santiago⁷

É uma parte mais estrelada do céu, que anda muito, muda muito de lugar. Talvez seja o que os físicos chamam de Via-Láctea. O Caminho de Santiago vai andando... quando ele ficar atravessado em cima da casa de um pai de família, pode observar: é que uma das filhas da casa está para casar. Quando o Caminho de Santiago está todo manchado de preto significa que uma pessoa vai ficar viúva (alguém próximo de quem está observando isto).

Estrela⁷

Quando você olha para o céu e as estrelas estão tremendo, é certeza de que a chuva vai chover. A estrela da guia é companheira da Lua, mas fica afastada. Quando uma pessoa está para ficar doente, ela vai só chegando para perto da Lua. Quando ela está quase dentro da Lua, a pessoa morre e, quando a pessoa tem de escapar, ela vai perto da Lua e volta, afastando devagarinho.

^a As notas numéricas se referem às obras originais das quais cada texto desta coletânea foi retirado. As referências completas bem como uma sinopse destas obras se encontram ao final deste volume. Já os asteriscos indicam que o vocábulo consta no glossário. [N.E.]



Estrela cadente¹

Os mais velhos falam que quando a estrela cadente sai do lugar onde estava, em grande velocidade, a gente não pode falar nada nem apontar o dedo. Quando ela passa, a pessoa tem que rezar três Ave-Marias. Além disso, quando ela muda é sinal que um casal está para se separar (largar ou morrer).

*A estrela cadente
é coisa de preocupar
se muda a posição
um casal vai separar*

Zelação⁷

Luz que passa rápido no céu, espalhando faísca (corresponde à estrela cadente). Quem vê não pode apontar nem falar que viu. Se falar, fica fuxiquento, linguarudo, não sabe guardar segredo. Não saber guardar segredo pode causar problemas para a pessoa, nem tudo que se vê se fala (as rezas, acontecimentos da família, assuntos pessoais etc).

Lua⁷

Quando ela está nova, não podemos olhá-la de lado, só olhar de frente, porque precisa salvar para livrar de doenças. Quando ela está novinha, fininha, a gente não a vê, mas quando ela está nova, caminhando para a fase crescente, já dá pra ver.

Quando a Lua está nova ou minguante e está pendida*, ela está marcando chuva para o próximo mês. Quando a Lua está com uma lagoa d'água em volta, é indicação de que vai chover.

Se quiser que o cabelo cresça, cortar na Lua Crescente. Se quiser ser que renda e pare de cair, Lua Cheia. Na Lua Min-

guante, ele diminui, baixa o volume. E a Lua Nova faz o cabelo cair e ficar quebrado. Mulher tem que cortar o cabelo de manhã, se cortar depois de meio-dia ele não cresce. Homem pode cortar a qualquer hora. Não pode deixar molhar no dia que corta.

Lua Nova¹

No primeiro dia de Lua Nova, os mais velhos têm o costume de salvar ela. Como salvar a lua:

Deus te salve Lua Nova. Minha joia que vi hoje me livre de fogos ardentes e língua de má gente. Vai pras onda do mar, onde não vê galo nem galinha cantar. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

Em seguida, reze uma Salve Rainha.

Salve Rainha⁸

Salve Rainha, ô Mãe da Misericórdia, vida doçura, a esperança nossa. O Deus vos salve, ô viave vós baradame, o degradade e os filhos de Eva. Vos suspirano ô gemendo e chorando, o Deus nos vale é de lágrima, após senhora, o seus advogada nossa, de seus olhos o misericordioso, o ano ouro ouve, ouve viel depois, desse desterro, erro nos a morte, mostrais a Jesus o Bendito é o fruto, do vosso ventre e entre o Quelemente, o piedoso o piedoso é o doce, ó sempre Virgem, ô Virgem Santa Maria, rogais a Deus por nós, ô santíssima é a Mãe de Deus, ô para que, para que sejamos dignas, de alcançai as promessas de Jesus Cristo. Amém, Jesus, Maria José.

*Dia de Lua Nova¹
devemos observar
como os mais velhos
costumam te salvar.*



Ciência do sonho⁷

Os sonhos têm vários significados. Através deles ficamos informados do que irá acontecer de bom ou de ruim. Quem coça a cabeça enquanto está sonhando logo na hora que vai acordando, esquece os sonhos com mais facilidade. Sai da memória. Se você sonhar com alguém de quem você gosta e quiser que ele também sonhe com você, é só virar o travesseiro assim que acordar. Ou, então, muda de sentido na cama.

Quando a gente sonha, é o espírito que sai andando e passa em tudo quanto é canto e depois volta e conta para a gente. Quando a gente acorda, a gente sabe de tudo.

Espírito da gente quando sai andando e encontra a vida da gente boa, a gente tem que seguir. Mas não é bom contar. Guarda para ele mesmo, senão, pode até dismantelar. Pode dar mau-olhado.

Quando o sonho é bom, é bom contar. Alguns sonhos não podem ser contados.

Neve⁷

Quando a neve* está na baixa, a chuva não vai chover. Quando está na serra, significa que vai chover. Como dizem os mais velhos:

*Neve na baixa,
Sol que racha.
Neve na serra,
Chuva na terra.*

Sol e sereno⁷

Se você pega muito sol ou sereno, você fica com dor de cabeça, porque tem muito sol ou sereno na cabeça. Para tirar sol e sereno, usa-se uma garrafa branca, de vidro, com água, e põe um pano branco na cabeça. Depois, reza na boca da garrafa. A água de dentro da garrafa começa a ferver. Quanto mais bolinhas saem, mais sol e sereno estão saindo.

Cova de Eva e Adão⁷

São dois sinais que tem no céu, que se vê de noite, tipo uma nuvem. Quando uma some, diz que está buscando chuva. Quando estão as duas juntas, vai demorar a chover.

Chuva⁷

Quando a chuva demora a chover, as mulheres e crianças fazem uma novena, levando água e rezando até chegar no cruzeiro*. Lá, só molham a sepultura dos anjos.

A seriema quando canta está avisando que vai chover. A andorinha também avisa chuva.

Quando está custando a chover, algumas árvores começam a chorar, são elas: catinga-de-porco e pau-ferrinho.

Quando a nuvem de chuva vem do lado que o Sol entra, é porque vai invernar. E se for do lado que o Sol sai, a chuva vai ser rápida, vai estiar rápido. Se estiver chovendo e aparecer tanajura ou machado, é porque vai estiar. E se aparecer mariposa quando estiver chovendo, vai invernar. Se a cigarra começar a cantar enquanto estiver chovendo, é porque vai estiar. A cigarra também adivinha chuva. Ela canta para chover e depois para estiar. Quando a cigarra está renovando a pela*, quando sai do buraco renovando



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

a pela – ela canta para estourar a pelinha –, é porque vai chover. É uma alegria. Só nas bocas das águas é que elas começam a aparecer (setembro–outubro).

Existe uma simpatia para estiar a chuva por um dia: quando tem casamento, se estiver chovendo, é só trocar três telhas do eitão* da casa do lado que a chuva vem. Logo a chuva passa. No outro dia, quando a festa já passou, torna a destrocar, e a chuva continua normalmente. Tem uma simpatia também para evitar chuva de tempestade: quando a chuva vem com o vento, é só colocar chifre de boi para queimar.

Profecia de São João⁷

Para saber se o ano vai ser bom de chuva, no dia 24 de junho à noite, coloca-se um pouco de sal em cima de uma pedra. Quando for no outro dia de manhã cedo, se o sal estiver todo derretido, é que o mês vai ser bom de chuva. Colocando cada noite um pouco de sal, por seis noites, cada noite vale um mês. Se o sal derreter seis vezes, conta seis meses de chuva. E por aí vê se vai ser um ano de muita chuva.

Arco-Íris⁷

Se a gente vê o arco do lado que o Sol entra (se põe), a pessoa vai ter mais sete anos de vida, além dos anos que já ia ter mesmo. É muito raro ele aparecer do lado que o Sol entra, é só de vez em quando.

Se ele aparecer com a ponta voltada para o lado que o Sol nasce e a outra ponta para o lado que o Sol se põe, é porque o mundo vai acabar. Até hoje, isso não aconteceu.

Ver arco-íris de noite significa mais anos de vida para quem o viu. Como não tem o sol, ele fica branquinho.

Se o arco-íris engolir a gente, a pessoa muda de sexo. Mas já sai morto. Se sair vivo, sai abestalhado. Quando o arco-íris engole a pessoa é como um vento que puxa.

Quando uma das pontas dele dá na água do riacho é porque ele está bebendo água para levar para outro lugar. Quando isso acontece, venta muito. E é perigoso de ele engolir a gente.

Às vezes, acontece de ele puxar uns peixinhos quando está bebendo água e depois ele joga em qualquer lugar, até na estrada. Como não acreditar nisso se a gente vê? De acordo com o vento, os peixes saem. Já teve gente que viu esses peixes.

Vento⁷

Quando de repente vem um vento quente, que dá aquela quentura, você não pode falar nada. Não pode falar “ai, que quentura”, porque é um vento mau. Pode-se contrair doença, porque aquilo é uma doença.

Quando você está longe de casa, num lugar que não tem nenhuma casa, e você sente um cheiro de comida que você gosta muito, um bolo, carne frita, cheiro de café, não pode falar nada, não pode falar “ai, que cheiro de comida”, porque fica doente. Não pode abrir a boca, que a doença entra.

Quando está ventando muito, que tem chuva de vento, a gente vira as costas e dá três passos pra trás, de costas para o vento. E, sem olhar para trás, joga um pouco de água benta na direção que o vento vem.

Para o vento parar, é bom acender uma vela benta, queimar chifre com palha de alho ou rezar o Bendito do padre Cícero.

Rezas⁷

A reza é muito importante, porque é por meio dela que evocamos o poder espiritual, demonstramos nosso sentimento e agradecemos pela conquista recebida. A maioria



das rezas são aprendidas oralmente e não devem ser escritas, porque, senão, perdem seu poder. Se alguém precisar de uma reza, mesmo que ela não saiba rezar aquela oração, pode contar com a ajuda de quem sabe. Os benzedores não ensinam tudo o que sabem, mas sempre estão com boa vontade para curar. O benzedor escolhe apenas as pessoas de confiança para ensinar e aquelas em quem ele percebe o dom de curar. Isso vale para as rezas mais sérias (tirar espírito mau, por exemplo). Rezas para problemas simples (quebrante, mau-olhado, dor de dente, dor de cabeça etc), todo mundo pode saber, basta ter interesse em aprender e procurar alguém que saiba.

De forma geral, as rezas possuem as seguintes partes⁸

Início/Pelo Sinal: é quando se faz o Pelo Sinal.

Pedir perdão/Confissão: é quando se confessa e se pede perdão a Deus e a todos os Santos.

Deus vos salve: momento de pedir ajuda a Deus e a Virgem Maria.

Ladainha: é cantada e rezada, ela é em latim misturado com português, quase todas as pessoas que cantam não sabem o significado das palavras da ladainha.

Salve Rainha: às vezes cantada — com melodias que variam de aldeia para aldeia — e outras vezes rezada. Da primeira vez que reza, ela é cantada.

Toda sois formosa: é feita uma homenagem a Maria.

Oferecimento: as rezadeiras e outras pessoas oferecem Ladainha, Salve Rainha, Pai-nosso, Ave Maria, Santa Maria, todos os Santos, para agradecer pelos bens recebidos ou pedir para que tudo dê certo na vida de alguém ou de um animal (normalmente é cura).

Salve Rainha: da segunda vez que reza, ela é falada.

Meu Jesus crucificado: momento em que se pede para a alma não se perder.

Bendito (para pedir “Senhor Deus”): é o Bendito que vem antes de se fazer o pedido.

Senhor Deus: é quando é feito o pedido de proteção a Deus.

Benditos: os Benditos são uma parte das rezas. São sempre cantados. Eles entram depois do Senhor Deus. A quantidade de Benditos em cada reza varia, são rezados entre três e cinco Benditos.

Benção: o pedido de benças é feito através de um bendito que é cantado. Depois de se cantar vários benditos é que se canta este, para finalizar esta parte dos Benditos.

Louvores/vivas: as frenteiras e quem mais souber fazem um louvor aos donos da reza, aos santos e a todos os presentes, que respondem “viva”.

Bendito (para guardar o santo): é o Bendito final, cantado ao mesmo tempo em que se guarda o santo. As velas acesas também são levadas até o lugar onde o santo é guardado, que é no quarto, no oratório ou em outro lugar da casa. O dono do santo é o dono da casa.

Folias de Reis⁸

A folia é uma comemoração religiosa e é um divertimento também. Atrás dos foliões, sai uma redona* de gente (o rabo da folia). Isso é divertido. Tem muitas folias que começam dia 25 e a cantoria dura até chegar dia 6 de janeiro, dia de Santo Reis. A reza e a folia podem acontecer numa mesma situação.

No mês de dezembro, a partir do dia 22, as pessoas já começam a montar as lapinhas. As lapinhas são um tipo de altar feito dentro das casas que rezam, onde se fazem



festejos todo ano. Elas ficam montadas até que as folias terminem. Normalmente, quem faz as lapinhas são as pessoas mais velhas que têm a promessa para cumprir. Todo ano elas enfeitam as lapinhas com vários santos e enfeites, como balões e flores feitas pelas próprias pessoas e flores naturais. Todos os enfeites da casa vão pra lapinha. Usa-se toalha branca e enfeita-se o santo do dia, que é o Menino Jesus. As flores são trocadas todos os dias. Costuma-se colocar também pé de banana e de cana.

Os foliões andam de casa em casa e, quando chegam à casa de alguém, cantam primeiro o Reis (pode ser do lado de fora ou dentro, depende: se a pessoa estiver em casa, se for de manhã ou se for de noite...). Depois do Reis, é a vez de cantar e dançar o Lundu (que é cantado dentro de casa). Se os donos da casa oferecerem bebida, os foliões dançam um samba para pagar a bebida. Nessa hora também os donos da casa costumam dar uma esmola, mas não é obrigado a dar. O dinheiro é usado para comprar velas e comidas para a casa do dono da promessa, para usar na festa.

Os foliões cantam nas casas do lado direito apenas, num número de casas já predeterminado pela pessoa que fez a promessa. Na volta, os foliões cantam nas casas do lado esquerdo (isto só é seguido quando o grupo não vai andar grandes distâncias). Quando chega de novo na casa do dono da promessa, tornam a cantar (para entregar o Reis) e começa a parte das rezas.

O “Reis da boa entrada do ano” é cantado apenas no dia 6 de janeiro ou se alguém fizer promessa para Santo Reis. Nesse caso, pode ser em outras datas e o altar é mais simples, menos enfeitado. O “Reis da despedida” é cantado no mesmo dia do Reis da boa entrada do ano, depois do Lundu, em agradecimento pela esmola. Depois dele, os foliões vão para outra casa. Ele só é cantado depois que os foliões recebem a esmola, em cada casa.

Os foliões são os tocadores e cantadores, já conhecidos na comunidade como foliões. Existem muitas folias cantadas pelos Xakriabá.

Folias de promessa Reis de Felipinha⁸

Felipinha na verdade é Dona Felipa, que era uma parteira e rezadeira, sabia fazer remédios caseiros. Antes, o “Reis de Felipinha” era cantado nas aldeias Xakriabá e fora delas. Hoje já não é mais cantado como antigamente, porque só é cantado na casa dos filhos de Felipinha pelos próprios filhos. Depois que termina esse Reis, é cantado outro Reis, o da Lapinha (se for dia da promessa da Lapinha). Na casa da dona da promessa, que é Brasilina (Duca), é feito um altar, onde se colocam vários santos. Nesse dia, o Santo Reis fica no altar, que parece um presépio, coberto de papel. Quando termina o Reis, os foliões dão os vivas, agradecendo ao Santo Reis e ao dono da casa.

Reis da boa entrada do ano, de Felipinha⁸

*Boa tarde, meu Senhor,
alegre estou lhe cantando [2x]
Isto são vespa de festa,
entrada do novo ano [2x]*

*Eu também, dono da casa,
eu bem disse que cá vinha [2x]
Eu bem disse que cá vinha
eu vinha lhe visitar [2x]*

*Vim saber da sua saúde,
sua dona como está [2x]
Sua dona como está,
com prazer e alegria [2x]*

*Os pequeno e grand'aqui
eu não sei eles quem são [2x]
Eles são filho de Deus
e da Virgem Conceição [2x]*



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

*Os pequeno e grand'aqui
eu não sei quem eles é [2x]
É um cravo e uma rosa
com a'çucena no pé [2x]
Os pequeno e grand'aqui
devem serem coroados [2x]*

*É uma estrela da guia
pela uma estrela guiada [2x]
Santo Reis anda no mundo
visitando rico e pobre [2x]*

*E a esmola de Santo Reis
cada um dá o que pode [2x]
Andava Nossa Senhora
de noite pela rua [2x]*

*Atrás do Menino Deus,
sem nunca poder achar [2x]
Ora viva, ora viva,
viva meus três Reis primeiro [2x]*

*Viva José e Maria,
Mãe de Cristo verdadeiro [2x]
Não canto às parede
que as parede não são gente [2x]*

*Eu canto de gran'pequeno
que estão na par'di dentro [2x]
Deus lhe paga sua esmola
Deus lhe dê um bom aumento [2x]*

*Deus nos dê chuva na terra
pra molhar seus mantimento [2x]
O rosário de Maria
foi feito em Jerusalém [2x]*

*Ela reza e oferece,
e os anjo responde: Amém. [2x]*

Lundus⁸

Lundu é o nome que damos para uma cantoria que acompanha as folias. É cantado em cada casa quando se termina de cantar o Reis. Duas ou quatro pessoas começam a cantar e as outras respondem. Na sala do dono da casa, fica uma roda com os foliões. Os outros participantes normalmente não entram na roda.

Em cada casa, costuma-se cantar um Lundu. Depois que canta a letra uma vez, os foliões entoam a melodia, sem a letra. Neste momento, os foliões dançam o samba, ou seja, além de cantado, o Lundu é também dançado. Existem vários Lundus. Os frenteiros, que são dois, são os que começam a cantar, tanto o Lundu quanto o Reis. São eles que decidem qual Lundu vai ser cantado. Dependendo do que eles começarem, as pessoas seguem, respondendo — tanto os foliões quanto as pessoas próximas — de forma geral. Após o Lundu, para pagar a bebida que o dono da casa deu (caso ele tenha dado), é dançado o batuque, que é um samba, dançado em par. No batuque, todos os presentes entram na dança, grandes e pequenos.

Então os cantadores voltam para o início do Lundu e cantam tudo de novo. E tornam a dançar. Os Lundus falam de assuntos diversos. Normalmente não falam de santos, de Nossa Senhora ou de Deus, mas mesmo assim, são considerados religiosos pelos Xakriabá.

Quaresma⁷

Quaresma são os dias mais finos, dias de guarda. A Quaresma são sete semanas e meia. A Quaresma é tempo de fazer coisas boas, dar benção aos pais, aos parentes, às pessoas mais velhas em volta, visitar os doentes e outras pessoas.

Durante a Quaresma não podemos comer carne às quartas e sextas-feiras. Quando entra a Semana Santa, nin-



guém come carne a semana inteirinha. Na última semana da Quaresma, só trabalhamos segunda-feira, terça-feira e quarta-feira até o meio-dia, porque são dias finos.

Antigamente, rezava todos os dias da Quaresma, hoje, só se reza nas sextas-feiras e, na Sexta-feira da Paixão, reza a noite toda até o sol sair. As rezas da Quaresma só acabam domingo de Páscoa. As rezas podem ser comunitárias ou individuais. As rezas comunitárias são uma sequência de textos, cantos, palavras sabidas de cor, e são rezadas em uma ordem certa, em festejos, promessas e outras situações.

Quando jejuar, tem que deixar um pouquinho de comida no canto da casa para os insetos comerem e morrerem. E jogar um pouco no riacho para os peixes. É uma caridade com os peixes. Os mais velhos acreditam que no céu tem um rio e, quando a gente for para o céu e tiver que atravessar esse rio, os peixes vão ajudar. É para quando morrer e chegar do outro lado do mundo, os peixes ajudarem. Tem que falar para os peixes na hora de jogar a comida: “É para você me ajudar a chegar do outro lado do mundo”. Tem que falar a falinha.

Na Quaresma, a gente costuma beber bebidas amargas para tirar os pecados, as impurezas do corpo. Não pode comer coisa doce. Até o café tem que ser amargo.

Na sexta-feira, a gente espera o galo cantar. Se o galo não canta, no outro dia não vai sair a aleluia. A aleluia sai junto com o sol, bate na vasilha de água. A aleluia é um símbolo que se vê no sol, é um reflexo. Eles colocam uma vasilha de água de frente ao lugar que o sol sai e conseguem ver aleluia nesta água. A aleluia pode ser uma estrelinha, uma flor ou uma cruzinha. Se alguém enxergar a aleluia, solta foguete, faz comida e fica alegre. Se não ver, não tem nada. Tem uma reza específica, que eles rezam quando o sol sai, para agradecer a aleluia. Pode ser um Bendito ou uma oração.

Benditos⁸

Os Benditos são uma parte das rezas. São sempre cantados. Eles entram depois do Senhor Deus. A quantidade de Benditos em cada reza varia, são rezados entre três e cinco Benditos. As rezadeiras puxam um bendito e as outras pessoas acompanham. Algum participante pode também sugerir um bendito. Alguns Benditos são próprios para algumas partes da reza, como o bendito para pedir as bênças (ao cantar este bendito todos ficam com a mão para cima, em posição de pedir bênças dos céus) e os benditos para guardar o santo (cantado na hora de colocar o santo no oratório).

Alguns Benditos mostram uma lição, orientam as pessoas a não pecarem (mulher não deve trair marido, por exemplo), outros contam uma história de algo que aconteceu, como o “Bendito da mulher que morreu queimada”.

Existem também os Benditos de chuva, pra pedir chuva. Esses são cantados quando os mais velhos saem com as crianças na direção do cemitério. Todos de pé no chão, com vidro de água na cabeça e umas plantinhas. Rezam Benditos nas encruzilhadas. Há os Benditos certos para rezar nessas ocasiões, um exemplo é o “Bendito da lavadeira”.

Bendito para guardar o santo⁸

*Lá se vai o santo se reconheça [2x]
com vossos milagres tem grandes poder [2x]*

*Se nós for feliz antes de morrer [2x]
ninguém ganha o céu sem não merecer [2x]*

*Lá se vai o santo se reconheça [2x]
com vossos milagres tem grandes poder [2x]*

*Se nós for feliz antes de morrer [2x]
ninguém ganha o céu sem não merecer [2x]*



Bendito do Bom Jesus (somos romeiro de longe)⁸

*Somos romeiro de longe
a fé é que nos conduz
vamos todos para a lapa [2x]
visitar o Bom Jesus*

*Na lapa encantadora
brilhou um raio de luz
aonde os filhos romeiro [2x]
visitar o Bom Jesus*

*Retrato, braço, cabeça
de ser o povo conduz
para pagar as promessas [2x]
que faz o Bom Jesus*

*No monte de lá da lapa
só se vê uma alta cruz
parece até o calvário [2x]
aonde morreu o Bom Jesus*

*Tem pedra na construção de cima
ali pertinho da cruz
só pode ser um milagre [2x]
do amado Bom Jesus*

*Senhora da soledade
clareia-nos com a vossa luz
daqui ali a nossa casa [2x]
para sempre, Amém Jesus.*

Danças de São Gonçalo⁸

A dança de São Gonçalo é dançada quando alguém faz promessa (normalmente é promessa para curar alguém doente). A dança é feita com doze mulheres e um meieiro. As mulheres casadas e direitas (aquelas que não traem o

marido) são as que podem dançar ou a moça que nunca dormiu com homem nenhum. Elas têm que ser convidadas. Se acontecer de alguém que não deveria dançar, dançar, a promessa não será cumprida. Tradicionalmente, a roupa de todos deve ser branca, mulher usa vestido ou saia. A dança é feita em dupla. O meieiro tem esse nome porque fica no meio. Ele comanda a dança, batendo duas colheres. Quando ele bate as colheres, as mulheres trocam de lugar, batem os ombros e vão para o final da roda. Outra forma de dançar é o trança-trança. Há também partes da dança que são feitas em roda. O meieiro pode também comandar para a roda virar um caracol. Tudo isto é feito com as bati-das das colheres.

Tem sanfona, pandeiro, bumba para fazer acompanhamento. E todos cantam, os de fora da roda e os de dentro.

Dança de São Gonçalo⁸

Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Viva São Gonçalo e viva [2x]

São Gonçalo da marante [2x]
casamento era das velhas [2x]

Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Viva São Gonçalo e viva [2x]

Como não casava as moças [2x]
que males fizeram elas [2x]

Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Viva São Gonçalo e viva [2x]

São Gonçalo e Santo Antônio [2x]
trabalhava na profia [2x]

Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Viva São Gonçalo e viva [2x]



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

*Santo Antônio pede missa [2x]
e São Gonçalo alegria [2x]*

*Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Meu Senhor São Gonçalo [2x]*

*Era um galho de arruda [2x]
oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
nem na seca nem nas águas [2x]*

*São Gonçalo não de muda [2x]
oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
E vai um carro cantando [2x]*

*Cheio de cravo e de rosa [2x]
oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
São Gonçalo veio no meio [2x]*

*Colhendo a mais formosa [2x]
Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
Meu Senhor São Gonçalo [2x]*

*Tinha uma fita vermelha [2x]
oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
Eu pedi ele um pedaço [2x]*

*Ele me deu várias meias [2x]
oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
Meu Senhor São Gonçalo [2x]*

*Sua promessa está cumprida [2x]
Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
Seja pelo amor de Deus [2x]*

*E também senhor meheiro [2x]
Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva [2x]*

*Viva São Gonçalo e viva [2x]
São Gonçalo lhe ajuda [2x]*

*São Gonçalo lhe ajuda [2x]
o meheiro e as figuras [2x]*

*Oriviva, oriviva, oriviva, oriviva
Viva São Gonçalo e viva. [2x]*

Coisas boas de serem ditas⁷

No Ano Novo, é bom fazer esse diálogo com alguém encontrado. Tem que ser antes do almoço e antes de cumprimentar: “Me paga minha boa entrada do ano. Me paga minha festa também.”

A pessoa que falou primeiro deve receber um presentinho da segunda (que pode ser um pouco do almoço de Ano Novo ou qualquer outra coisa que a pessoa quiser dar). Depois, a pessoa que ganhou retribui de algum modo.

Dar a bênção na hora de dormir ou na hora de sair é muito importante. A pessoa diz: “Vai com Deus!”, ou “Dorme com Deus!”. E a outra responde: “Amém. Fica com Deus também!”, ou “Dorme com Deus também!”.

Se a pessoa esquecer de dar bênção ou for alguém que não tem costume de dar bênção (alguém novo, por exemplo), a gente diz: “Tô indo!” para a outra perceber que é para dar a bênção. Quem recebe a bênção fica mais confiante, seguro.

Em vez de falar “Obrigado” é melhor falar “Deus te ajuda”.



Posfácio

Queridos leitores Xakriabá,

Sou Alice Bicalho, professora de edição na Faculdade de Letras da UFMG. No primeiro semestre de 2022, propus a uma turma de estudantes conhecer, ler, estudar e estruturar um livro Xakriabá a partir de dez obras da autoria deste povo a que tínhamos acesso (a maioria delas tendo sido produzida a partir do ano de 2004 por pesquisadores Xakriabá em projetos realizados também na UFMG).

Os estudantes do curso de Edição, que animadamente aceitaram a proposta, fizeram uma bela seleção de textos, a partir da qual percebemos que havia narrativas, poemas e também textos dissertativos em torno de alguns temas: a religiosidade, a história dos tempos antigos, a laiã cabocla, as lapas, os modos de viver, a luta pela reconquista do território, as plantas e suas funções, entre outros. Observando com cuidado os textos e analisando os temas em comum, os separamos em três eixos, céu, terra e gruta, e organizamos as obras a partir desses eixos, abordando a história, os costumes, a memória, as lutas e o território Xakriabá.

Participaram da edição deste material as professoras e pesquisadoras Cheila Araújo Xakriabá, Célia Fiúza de Araújo e Fernanda do Carmo Lima Xakriabá, não só se disponibilizando a nos ensinar um pouco sobre a Retomada Xakriabá, como se comprometendo e acompanhando de perto o processo de elaboração deste livro, nos orientando com observações sempre sensíveis, perspicazes e muito pertinentes.

O “céu”, como vocês puderam notar, parte de textos sobre o espaço celestial, os astros, o clima e os fenômenos ligados a eles e vai, aos poucos, apresentando textos que falam do céu no sentido religioso, sagrado.

Considerando a importância de valorizar a literatura Xakriabá em suas manifestações orais e escritas, privilegamos revisar os textos preservando os traços da oralidade que pareceram contribuir para o registro do português indígena desse povo. É preciso observar que esse trabalho já havia sido realizado em grande parte nas edições anteriores destes textos, e que buscamos, apenas quando necessário, aprimorar esse registro.

O grupo de estudantes que participou da edição deste material escreveu uma carta para vocês. Ela dá sequência às reflexões deste posfácio.

Temos grande admiração pela literatura Xakriabá tanto no que se conta quanto no modo como as coisas são contadas. A voz dos mais velhos Xakriabá, escritas nestas páginas, são motivo de orgulho e alegria e, como muitas das grandes obras da literatura, enchem o leitor de força e alegria de viver. Torço para que tenham tido este efeito em você. Torço também que este livro seja mais um instrumento a colaborar para a preservação da memória e para a criação e renovação literária deste povo corajoso, perseverante, povo de luta e de poesia, que é o povo Xakriabá.

Com carinho,

Alice Bicalho

Caro povo Xakriabá



Este livro foi um projeto realizado durante a disciplina Edição de Tradução de Livros Indígenas da FALE-UFMG em 2022. Nós – Isabella, Karine e Pedro – fomos os responsáveis por organizar o capítulo destinado aos textos relacionados ao céu.

Para nós, foi um desafio muito grande organizar esses textos, uma vez que nosso grupo possuía pouco contato com a cultura Xakriabá. Selecionamos os textos com todo o cuidado e respeito por essa cultura, com o objetivo de compor um material que contribua de alguma forma para o povo Xakriabá. Esse processo também foi bastante enriquecedor para nós e nos proporcionou grandes aprendizados. No fim do projeto, nossa admiração pela cultura Xakriabá se tornou ainda maior.

A ordem dos textos que aqui apresentamos foi feita pensando na natureza, na espiritualidade e no cuidado que as gerações Xakriabá possuem para preservar suas memórias e ensinamentos. O livro foi dividido em duas partes: a primeira trata do céu em sua forma literal com os elementos que o compõem. Em seguida, abordamos o céu de uma maneira espiritual, com textos voltados à religiosidade do povo Xakriabá.

Esperamos que a leitura deste livro tenha sido tão enriquecedora quanto foi para nós.

Atenciosamente,

Isabella, Karine e Pedro

Glossário

Assubeio: assoviar

Assuntar: ouvir, escutar

Chuva de pertenente: tempestade

Cruzeiro: cemitério

Dimuda: mudar

Eitão: parede em formato triangular que forma o caimento do telhado; refere a comprimento (medida)

Neve: nevoeiro

Pela: pele

Pendida [Lua]: quando a lua é nova e vem um pouco deitada. Traz sinal de chuva.

Redona: uma multidão de pessoas

Referências

Os textos desta antologia foram retirados das seguintes obras:

- 1- FREIRE, Cleuza Cavalcante Luzineide; ALKIMIN, Maria Aparecida Evaristo Maria Neuza; MOTA, Nelza Gonçalves Alkimin Quitéria Farias; GONÇALVES DOS SANTOS, Rosânia. *Poesia sobre os conhecimentos Xakriabá*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, Literaterras, 2013.

Poesia sobre os conhecimentos Xakriabá apresenta um compilado amplo da poesia Xakriabá e das características que a compõem como expressão de um povo. Mostra ainda as singularidades de cada gênero da poética oral presentes na sua produção. A relação dos Xakriabá com o ambiente que os abriga inspira parte dos versos, e a história e as percepções intrínsecas às relações humanas desempenham papel análogo. Os poemas abordam acontecimentos acrescidos do entendimento simbólico Xakriabá, o uso de plantas tradicionais do Cerrado, além da importância cultural do céu e da gruta.

- 2- GONÇALVES, Eliana do Rosário Ferreira Oliveira; BARBOSA, Regiane Costa. *O ensino da língua portuguesa em duas escolas Xakriabá (Bukinuk e Uikitu Kuhinã): português indígena e português padrão em foco*. 2016. Curso Acadêmico (Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas) – Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

O ensino da língua portuguesa em duas escolas Xakriabá consiste em uma monografia em Línguas, Artes e Literaturas apresentada ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FIEI-FAE-UFMG). Busca entender e estabelecer a relação entre o português indígena e o português padrão, por meio de uma pesquisa realizada em escolas Xakriabá. As autoras ressaltam a importância da valorização tanto do ensino



do português padrão, quanto do português indígena, contribuindo para a discussão da variação linguística e a relevância de entender o Brasil como um país de muitas línguas. Foram utilizadas as transcrições de entrevistas realizadas com os mais velhos, buscando-se ressaltar traços da oralidade Xakriabá.

- 3- XACRIABÁ, Índios. *Com os mais velhos*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; CGEEI; SECAD; MEC, 2005.

A obra *Com os mais velhos* abre espaço para o diálogo entre tradição e história. Como experiência intercultural, o livro se estrutura a partir de transcrições realizadas por estudantes não indígenas da graduação em Letras (FALE-UFMG) de narrativas orais gravadas dos mais velhos Xakriabá. Com histórias e textos que contam sobre o cotidiano da terra indígena, *Com os mais velhos* é um registro coletivo e comunitário da oralidade Xakriabá, passando adiante, também, os ensinamentos dos mais velhos para os mais novos.

- 4- XACRIABÁ, Índios. *Iaiã Cabocla*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; CGEEI; SECAD; MEC, 2005.

Os versos da obra *Iaiã Cabocla* retratam diferentes versões da história de uma das mais importantes protetoras do povo Xakriabá e remontam o imaginário cultural e religioso desse povo indígena. A centralidade está em Iaiã Cabocla e na sua presença e importância para o povo Xakriabá. Literatura e oralidade permeiam os ensinamentos e pesquisas realizadas por pesquisadores Xakriabás e da FALE-UFMG e demonstram a riqueza da oralidade e modos de cantar histórias entre os Xakriabá.

- 5- XACRIABÁ, Índios. *Revelando os conhecimentos*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; CGEEI; SECAD; MEC, 2005.

Revelando os conhecimentos é um livro ilustrado que traz poemas criados por crianças Xakriabá a partir do léxico de Dona Arcina, uma mais velha deste povo. Escritos próximo da oralidade, tendo, ao lado, o registro na norma culta, os poemas atestam o português falado pelo povo Xakriabá, reconhecendo-o e valorizando-o. A presença dos manuscritos e dos desenhos feitos pelos alunos da Escola Indígena Xakriabá na Aldeia Imbaúba também confere importância aos modos de expressão dessas crianças, contribuindo para a sua preservação.

- 6- XAKRIABÁ, Eulina Cavalcante Bizerra. *Andando para o futuro sem esquecer o passado*. Belo Horizonte: FIEI-FALE-UFMG, 2013.

O livro de Eulina Cavalcante Bizerra Xakriabá traz entrevistas com moradores das comunidades de Imbaúba, Riacho do Brejo e Pedra Redonda. A valorização da memória dos entrevistados é o objetivo central do livro, ao conectar e apresentar diferentes tradições de jogos, cantos e narrativas desse povo indígena do norte de Minas.



Descrições das brincadeiras realizadas por pessoas de diversas idades, dos versos jogados em tais momentos descontraídos, de questões que regeram a vida dos entrevistados e a apresentação de antigas histórias contadas e recontadas pelos Xakriabá são registradas nessa obra. O livro consiste em um registro do passado, fundamental para guiar os mais jovens ao futuro, como um convite aos Xakriabá, aos outros povos indígenas e aos não indígenas para escutar o passado e suas lições.

- 7- XAKRIABÁ, Povo; ARAÚJO, Anide; ARAÚJO, Ducilene; GONÇALVES, Vanilde. *Nem tudo o que se vê se fala: ciência, crença e sabedoria Xakriabá*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; Literaterras, 2013.

Nem tudo que se vê se fala exhibe o poder da palavra, do conceito e dos conhecimentos derivados do entendimento Xakriabá sobre o mundo. O livro apresenta três conceitos de grande importância: a ciência, a crença e a sabedoria, que convergem, unidos, para interpretar não apenas o que pode ser visto ou tocado. A palavra, como coisa flutuante, sem fronteira definida, demonstra mais uma vez sua força ao retratar a importância do conceito falado, recitado de maneira quase mágica, pois ela não é apenas uma referência ao que há no mundo. A palavra constrói algo no mundo através de sua própria existência.

- 8- XAKRIABÁ, Povo; GONÇALVES DA SILVA, Andreлина; GONÇALVES DA SILVA, Francisca; LEITE, Iracema Macedo. *Para seu trono lilar: Transmitindo nossos cantos, danças e rezas Xakriabá*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; Literaterras, 2013.

Para seu trono lilar reúne alguns cantos e textos religiosos em uma tentativa tanto de resgatar a ancestralidade dessa comunidade quanto de difundir ainda mais essa rica tradição. Deste modo, pretende alcançar não apenas novas pessoas, mas também os jovens que acaso se encontrem mais afastados destas práticas religiosas. As rezas, cantos de Reis, lundus e dança de São Gonçalo são arquivados aqui de modo escrito, mas também através de áudios gravados em CD, convidando à leitura e ao canto, demonstrando a beleza e força da oralidade Xakriabá.

Sumário



<i>Apresentação.....</i>	<i>7</i>
<i>Céu.....</i>	<i>9</i>
<i>Posfácio.....</i>	<i>31</i>
<i>Caro povo Xakriabá.....</i>	<i>33</i>
<i>Glossário.....</i>	<i>35</i>
<i>Referências.....</i>	<i>37</i>

A656

Aqui quem fala é o povo Xakriabá : Céu / organizadores: Aline Bicalho de Oliveira... [et al.]. – Belo Horizonte : FALE/UFMG, 2023.

40 p. (Coleção Literaterras).

ISBN: 978-65-87237-64-0 (impresso)

ISBN: 978-65-87237-70-1 (digital)

1. Literatura indígena – Brasil. 2. Índios Xakriabá. I. Oliveira, Aline Bicalho de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título. IV. Série.

CDD : 898.3

Todos os direitos reservados ao ©Povo Xakriabá, 2023.

Proibida a reprodução para fins comerciais sem autorização.

Coordenação editorial

Alice Bicalho

Conselho editorial e glossário

Cheila Araújo Xakriabá, Célia Fiúza de Araújo Xakriabá, Fernanda do Carmo Lima Xakriabá

Organização e edição dos textos

Alice Bicalho, Isabella de Oliveira Andrade Guedes, Karine dos Reis Caixeta, Pedro Augusto Amaral Lopes

Sinopses

Camila Almeida Carvalho, Isis Beber de Souza Fiorilo Rocha, Suyhanna Katarynne Pena Leite, Renata Martins Rodrigues, Luísa Rocha Vasconcelos

Revisão

Barbara Gomes Franco, Bárbara Lopes da Silva, Camila Almeida Carvalho

Coordenação do projeto gráfico

Rafo Barbosa

Participaram da criação do projeto gráfico

Estudantes da turma TV0 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DE LIVROS INDÍGENAS, 1-2023

Oficinas de criação das capas

Ranison Xakriabá, Bruni Emanuele Fernandes, Juliana Gontijo

Participaram da criação e confecção das capas desta tiragem

Camila Almeida Carvalho, Isis Beber de Souza Fiorilo Rocha, Suyhanna Katarynne Pena Leite, Renata Martins Rodrigues, Luísa Rocha Vasconcelos, Barbara Gomes Franco, Bárbara Lopes da Silva, Renan Lacerda, Lobélia Hadassa Rodrigues Comini de Carvalho, Rômulo Herdy e Silva, Gabriel Mota, Helena Macedo, Carla Renata de Andrade Silva

1ª edição – 2023

ISBN

978-65-87237-64-0 (Impresso)

978-65-87237-70-1 (Digital)

Coleção Literaterras

LABED – FALE – UFMG

Impresso no Brasil

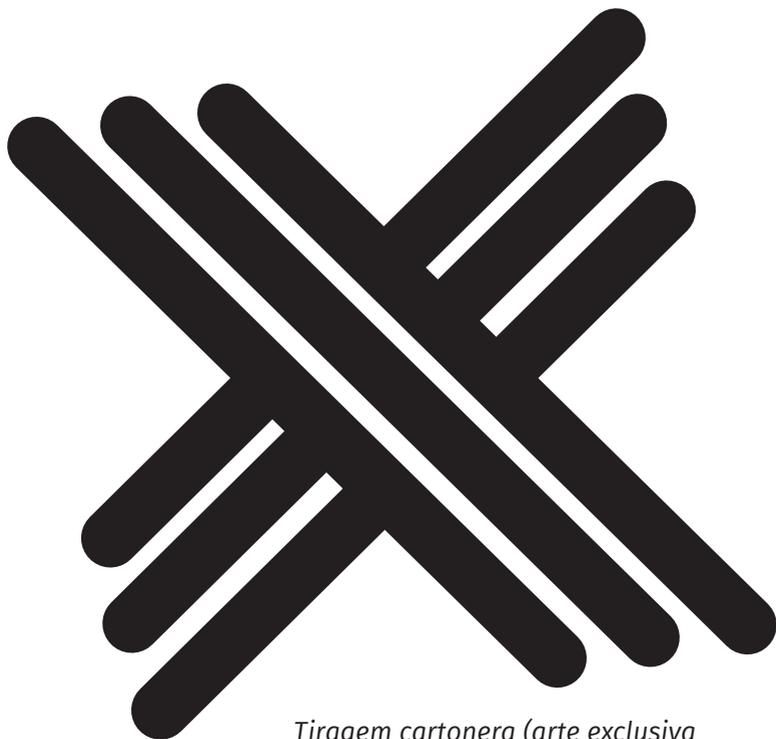
Terra Indígena Xakriabá,

Belo Horizonte – 2023

Tiragem cartonera de

50 exemplares

Todos os esforços para solicitar a autorização para o uso dos textos foram feitos. Os créditos foram incluídos e sendo os detentores dos direitos autorais contatados, faremos a solicitação formal.



*Tiragem cartonera (arte exclusiva
sobre papelão reaproveitado)
Fonte do título da obra: Pacaembú
Type de Ricardo Carvalho
Fonte dos textos: Fira Sans
Impressão: Imprensa Universitária
da UFMG*

LAB
ED

